

# O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus  
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica  
Julho/Agosto 2024 - nº 527

## Consolo para TODOS



Acolhimento fraterno:  
como receber os que  
chegam pela dor  
Páginas 5 e 6

‘Na prisão conheci a  
EAED e encontrei  
a paz’  
Página 14

Conheça as decisões  
da AGI Extraordinária  
de maio  
Página 16

# Sumário

3	Conselho Editorial	Apresentando a edição
4	Editorial	Centro espírita: uma casa de acolhimento
5	Capa	Acolhimento fraterno: como receber os que chegam pela dor
7	Capa	O desafio de atender minorias na Assistência Espiritual
9	Capa	Uma visão de possibilidades
11	Capa	Evangelho no Lar Universalista: 'Ide e Pregai' para todos
12	Capa	Espírita e autista: conheça a jornada de Nicholas
14	Capa	'Na prisão conheci a EAED e encontrei a paz desejada'
15	Capa	Gestos de amor: Espiritismo em Libras
16	Capa	Conheça as decisões da AGI Extraordinária de maio
17	Notas	
19	Página dos Aprendizes	



## Missão da Aliança

*Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.*



[alianca.org.br](http://alianca.org.br)



[trevo@equipesalianca.org.br](mailto:trevo@equipesalianca.org.br)



[facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)



[instagram.com/alianca\\_espirita\\_oficial](https://instagram.com/alianca_espirita_oficial)



[twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)



[youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

## O TREVO

**Julho / Agosto de 2024** - Ano L - Aliança Espírita Evangélica  
- Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso · **Diretor-geral da Aliança:** Luiz Carlos Amaro · **Jornalista responsável:** Marina Gazzoni MTB 65063-SP · **Projeto Gráfico – Editoração:** Marina Quicussi, Editorial Aliança · **Conselho editorial:** Angela Curcio Amaral, Felipe Medeiros, Luan Moreira, Marcelo de Andrade, Maria Filomena Lopes, Maria José Ribeiro, Mauro Iwanow Cianciarullo, Thiago Rodrigues e Renata Pires. · **Revisão:** Sônia Bramante e Suiang Guerreiro. · **Colaboraram nesta edição:** Ademar Ribeiro da Silva, Ana Rosa Ramos Nunes, Claudia Socci, Cleide Lima, Edson Roberto de Oliveira, Eduardo Zanovello, Guaraci Hori de Oliveira, Ivete Tamashiro, Lucio A. Martini Junior, Nika Tintore, Sergio Ricardo Vicentin, Valdenir Luiz dos Santos, Viviane Vinkauskas Geronymo · **Capa:** Thiago Rodrigues, midjourney · **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 · **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 3105-5894 (WhatsApp) · CVW 188.

# Apresentando a edição

**C**onsolo para todos. Este é o tema das reportagens de capa de O Trevo de julho/agosto de 2024.

Muitos irmãos chegam ao Espiritismo pela dor. As reportagens a seguir são um convite para refletirmos sobre como podemos acolher melhor a todos que batem à nossa porta.

No editorial, Luiz Amaro lembra que Cristo pregou para todos, especialmente para aqueles que sofrem. E o Espiritismo chegou para complementar suas palavras, com a orientação de ser uma doutrina consoladora.

Um grupo de voluntários da Aliança tem se reunido para discutir formas de receber melhor os irmãos sofredores nas nossas casas. E uma de suas conclusões é de que saber ouvir é essencial. A equipe de Acolhimento Fraterno aborda justamente a importância da escuta compreensiva nos trabalhos de assistência espiritual.

Precisamos também nos ater às necessidades especiais, de modo a poder levar a luz consoladora a todos os grupos. O Trevo traz uma sequência de reportagens com essa temática.

Contamos como foi a experiência do Grupo Espírita Reencontro, da Regional ABC, que montou um minicurso para

orientar seus voluntários sobre boas práticas de acolhimento de pessoas com deficiência e da comunidade LGBT.

Trazemos o relato de um facilitador do CEAE Manchester que adaptou a didática de sua aula na Escola de Aprendizes do Evangelho para incluir alunos cegos.

Publicamos depoimentos de pessoas com deficiência auditiva que estão atuando no desenvolvimento de conteúdo e atendimento em Libras nos centros espíritas.

Abordamos as discussões sobre inclusão de crianças e adolescentes autistas nas

nossas casas. Convidamos os leitores a conhecerem a jornada do Nicholas, um jovem autista que chegou ao CEAE Patriarca aos 5 anos, na Evangelização Infantil, e hoje está na Pré-Mocidade.

E quando falamos em Consolo para Todos, é para todos mesmo. Até mesmo para aqueles que não podem frequentar nossas casas ou nossos cursos online. Você vai ler nesta edição o depoimento de um presidiário que frequenta uma EAED (Escola de Aprendizes do Evangelho a Distância). A carta é emocionante.

O Trevo ainda traz um artigo sobre a proposta de “Evangelho no Lar Universalista”, que busca integrar pessoas que não são espíritas no estudo do evangelho.

Por fim, você ainda vai conhecer as mudanças aprovadas pela AGI (Assembleia de Grupos Integrados) Extraordinária realizada em maio e ficar por dentro das novidades da nossa Aliança.

E como não poderia faltar, deixamos nesta página a nossa tirinha de humor, feita pelo chargista Marcelo de Andrade.

Aproveite sua leitura!

**Equipe O Trevo**

**- Eu ganhei um exemplar de “O Céu e o Inferno” e este bronzeador de presente. O que isso significa?**



# Centro espírita: uma casa de acolhimento

**B**em-aventurados os que choram, porque serão consolados. Nesse trecho do Sermão da Montanha, Jesus trouxe alento àqueles que sofrem.

O sofrimento é, muitas vezes, um combustível para acelerar nossa jornada de evolução espiritual. É por isso que os que choram são bem-aventurados, pois estão no caminho para um dia viverem em mundos mais felizes.

Por mais dolorosas que sejam as experiências deste mundo, devemos nos lembrar que elas têm um caráter divino. São as provas e expiações que ensinam os espíritos a desenvolver virtudes como paciência, resignação e fé.

Costumamos dizer que chegamos ao Espiritismo por dois caminhos: pelo amor ou pela dor. Creio que o segundo tenha mais adeptos. Aqui mesmo na Aliança, 67% dos voluntários começaram a frequentar uma casa espírita nas salas de Assistência Espiritual, segundo dados do

Censo 2023 da Aliança Espírita Evangélica.

Não cabe a nós julgar o sofrimento de cada um. O que precisamos é estar preparados para receber irmãos fragilizados em nossas casas.

## O Consolador prometido por Jesus

Jesus prometeu aos homens enviar um “consolador”, que hoje entendemos ser a doutrina espírita.

Em “A Gênese”, Allan Kardec escreveu: *“são em grande número os aflitos; não é, pois, de admirar que tanta gente acolha uma doutrina que consola, de preferência às que desesperam, porque aos deserdados, mais do que aos felizes do mundo, é que o Espiritismo se dirige. O doente vê chegar o médico com maior satisfação do que aquele que está bem de saúde; ora, os aflitos são os doentes e o Consolador é o médico.”*

O Espiritismo tem como base a fé raciocinada, anco-

rada em três pilares: ciência, filosofia e religião.

A doutrina vem se aprimorando desde sua fundação na forma de melhor atender aos que batem à porta. Primeiro vieram os necessitados de conhecimento, buscando entender o mundo espiritual e se libertar dos dogmas. O voluntário do centro espírita precisava estar apto a dar explicações sobre a doutrina.

Hoje os fundamentos do Espiritismo estão bastante disseminados e a maior necessidade, além da ajuda material, é o apoio moral aos que sofrem as dores da alma.

## Hospital, escola e abrigo

Diante desse cenário, precisamos nos preparar para atender melhor o maior número destas pessoas que chegam ou estão entre nós. A casa espírita de hoje deve ser um lugar que tem um pouco das várias instituições da sociedade.

É um hospital que leva o lenitivo de dores, uma escola que ensina a verdade para libertar o homem, mas acima de tudo uma casa de acolhimento, onde o mais importante é abrir os braços para receber com amorosidade os que chegam.

Jesus levou o consolo aos sofredores e pecadores, sem julgamentos, sem distinção de raça, gênero ou ideologia.

Inspirados no exemplo do Mestre, nossos voluntários abraçam as diferentes tarefas com alegria. Nos nossos trabalhos, precisamos nos esforçar para fazer a luz chegar cada vez mais longe, como um farol que atrai aqueles que estão à deriva.

Que nossas casas sejam um porto seguro para todos.

**Luiz Amaro é**  
diretor-geral da Aliança



# Acolhimento fraterno: como receber os que chegam pela dor

Um grupo de voluntários da Aliança tem se reunido para dialogar e trocar impressões sobre como podemos melhor atender àqueles que chegam em nossas casas em busca de conforto espiritual. São irmãos sedentos de alento para suas carências emocionais, cada vez mais comuns nestes tempos em que vivemos.

Compartilhamos neste texto algumas reflexões dos nossos encontros.

## Escutar o outro!

Inexplicável o que sentimos à medida que vamos exercitando essa postura em nossa rotina. Escutar é um recurso para servir, simples e acessível, que gratifica e fortalece nossa autoconfiança e alegria quando conseguimos compreender e aplicar em nossa vida cotidiana.

Escutar, com respeito e compreensão, como estamos aprendendo, é muito mais que ouvir simplesmente. Tem a ver com sentimento, e com a plenitude do ser espiritual, que todos somos.

Temos aprendido, a partir da vivência já consolidada pelos voluntários do CVV (Centro de Valorização da Vida), que podemos utilizar esse recurso da “escuta compreensiva”.

Basta querer e, a partir daí, iniciar um processo de estudar o assunto, de preferência em grupos de afinidade, e com treinamento e dedicação podemos nos capacitar para servir melhor nossos semelhantes, onde quer que estejamos.

Tivemos, em nossas vivências sobre este assunto, vários depoimentos de irmãos de ideal sobre os resultados que

obtiveram assim que começaram a exercitar esse novo modo de conviver, principalmente com familiares e pessoas mais próximas.

Dentre os vários ensinamentos, aprendemos que é preciso evitar o aconselhamento puro e simplesmente. Essa é nossa primeira reação quando nos colocamos como ouvintes dos problemas do próximo. Controlar a ansiedade e confiar que a outra pessoa deseja apenas que alguém a ouça pode ser um bom começo.

## Escutar com empatia

Precisamos evitar, também, uma postura de indiferença, de distanciamento, muitas vezes assumida a título de não interferir ou interromper. A outra pessoa precisa sentir que queremos ouvi-la verdadeiramente.

Sim, precisamos ser verdadeiros. Uma postura passiva perante alguém que esteja aflito, ou necessitando falar, desabafar, dividir uma carga emocional, não pode se transformar em desconforto para quem ouve.

momento. Mas podemos, em outra ocasião, voltar ao assunto, demonstrando solidariedade e interesse pelo outro.

É possível que tenhamos surpresas à medida que adotarmos e confiarmos nesse recurso de boa convivência. As pessoas não estão acostumadas a serem ouvidas plenamente, sobretudo os familiares mais próximos, que podem até estranhar e ainda desconfiar do nosso comportamento.

Estaremos em processo de aprendizado e de confiança na nova prática, mas os resultados virão, nos trazendo estados íntimos de gratidão e alegria interior.

Podemos e devemos exercitar a capacidade de ouvir mais, escutando com compreensão. Isso é aquele “algo a mais” na arte de escutar.

Percebemos que ainda há muito o que aprender sobre o assunto. Mas a cada dia podemos colher bons frutos, de acordo com as experiências de cada grupo associadas às boas práticas que vamos semeando em nossos encontros em Aliança.

Essas lições de escuta fraterna podem ser adotadas tanto na nossa vida pessoal como em nossas tarefas assistenciais na casa espírita em que atuamos.

## Recepção aos sofredores

Todos nós chegamos algum dia ao centro espírita “por amor ou pela dor”, como costumamos dizer. É preciso receber com muita atenção e carinho

os que batem à porta das nossas casas.

Confiantes na presença constante de nossos bons amigos espirituais e com a luz bendi-



ta do nosso Mestre Jesus a nos inspirar, estaremos sempre nos aperfeiçoando a cada dia.

Atuando em nossas casas espíritas ou em outras frentes do trabalho voluntário, vamos nos aperfeiçoando como espíritos em evolução, milímetro a milímetro.

Escutar mais e melhor pode nos proporcionar satisfação e

uma certeza de que podemos fazer a diferença para aqueles que convivem conosco na vida diária.

Como espíritos em constante evolução, não podemos perder as oportunidades que surgem. Então, juntos, trocando vivências e compartilhando pequenas e valiosas conquistas, vamos contagiando, aos

poucos e positivamente, os ambientes em que estamos, junto às criaturas que tivemos o merecimento de reencontrar pela graça da reencarnação.

Confiemos em nós e na bondade infinita do Criador.

**Equipe Acolhimento  
Fraterno**

## Escuta compreensiva: uma ferramenta de apoio emocional



Temos percebido que o público das casas espíritas tem mudado. Hoje muitos procuram o apoio das casas por estarem em profundo sofrimento emocional. Logo, as velhas práticas de aconselhamento, com indicação de obras doutrinárias, não têm surtido o efeito desejado.

O que nossos irmãos precisam é de apoio emocional por meio da escuta compreensiva, isenta de julgamento, críticas e doutrinação.

Pensando nisso, a Aliança, através do CGI (Conselho de Grupos Integrados), elaborou o projeto com o título Acolhimento Fraterno. Esse projeto resultou num Curso para Formação de Entrevistadores para a Casa Espírita, que foi apresentado para as Regionais em 2023.

Esse curso de seis módulos de 2h30 propõe reflexões na compreensão do sofrimento humano das pessoas que nos buscam com ansiedade, tristeza, depressão, ideação suicida e alguns já com tentativas de suicídio.

O curso ensina como lidar com essas pessoas exercitando a escuta compreensiva, o respeito e a aceitação incondicional. E, para isso, precisamos rever nosso processo de reforma íntima, aprendendo a escutar mais e falar menos. Saber escutar é uma arte e, como arte, pode ser desenvolvida. É isso que o curso propõe.

Aqui na Regional Centro-Oeste, junto com o plano espiritual, formatamos uma ferramenta para tratamento de pessoas com depressão.

Foi um trabalho longo de mais de três anos até ser disponibilizado para as casas.

Além do atendimento mediúnico e entrevistas semanais, os assistidos participam de um grupo de apoio com estudos e reflexões, auxiliando-os a buscar a compreensão de si e de suas dores.

Todas essas iniciativas nos levam à prática como servidores e discípulos do Cristo do aprendizado recebido e desenvolvido na Escola de Aprendizes do Evangelho e no Curso de Médiuns, seguindo o exemplo daquele que é o caminho, a verdade e a vida.

**Ana Rosa Ramos Nunes é  
do Centro Espírita Maria de  
Nazaré e Instituto Espírita  
Edgard Armond**

# O desafio de atender minorias na Assistência Espiritual

**O**s sofrimentos do mundo são muitos e as condições humanas ressurgem com novas dimensões e ganham mais visibilidade com o acesso à informação. A maioria chega ao Espiritismo pela dor, geralmente, nos salões de Assistência Espiritual. Estamos preparados para lidar com todos que batem à nossa porta?

O Grupo Espírita Reencontro, da Regional ABC, notou um aumento da presença de assistidos de grupos minoritários. Reconhecendo a complexidade de questões de gênero e capacitismo, passou a promover um minicurso para preparar seus voluntários para atender as minorias.

Em dois encontros presenciais são abordados temas críticos de inclusão e respeito na Assistência Espiritual, com foco em capacitismo e igualdade de gênero.

## **Deficiências: nem curandeiros, nem julgadores**

A primeira parte do curso trata do capacitismo, explicando como abordar as questões de deficiência. Enfatiza a importância de reconhecer as deficiências como características físicas e não como determinantes da identidade de cada um, promovendo atitudes que valorizem o bem-estar e a inclusão.

A relação entre a religião e o capacitismo é complexa e muitas vezes problemática. Um dos pensamentos mais prejudiciais dentro do capacitismo é a ideia de que a deficiência deve ser superada ou corrigida. Na prática da fé, essa mentalidade pode levar as pessoas com deficiência a condicionar sua espiritualidade à busca pela "cura" física, em vez de focar no autoconhecimento e na evolução espiritual. Como trabalhadores da Assistência, devemos ter

cuidado para não potencializar falsas concepções de cura.

Outro ponto sensível é a abordagem dos conceitos de causa e efeito com esse público. A doutrina espírita enfatiza a reencarnação e a evolução espiritual através das experiências terrenas, incluindo aquelas com deficiências físicas. Nem todas as condições humanas são aparentes e, muitas vezes, as explicações oferecidas de forma superficial na Assistência Espiritual atribuem as deficiências a punições de erros ou excessos de vidas passadas.

No entanto, é fundamental considerar o impacto dessas informações nas pessoas que buscam alívio para suas dores. Simplificar os conceitos da causa e efeito em uma Assistência Espiritual pode ser profundamente danoso e impactar negativamente as pessoas que procuram acolhimento em um centro espírita.

No Evangelho de João, capítulo 9, há uma narrativa significativa onde os discípulos perguntam a Jesus sobre a causa da cegueira de um homem, questionando se ele ou seus pais haviam pecado. Jesus responde que "nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestassem nele as obras de Deus" (João 9:3).

Esse ensinamento de Jesus destaca que condições físicas não devem ser vistas como punições, mas como aspectos da experiência humana que podem ser fundamentais para cada pessoa viver.

## **Questões de gênero: acolhimento e empatia**

A segunda parte do curso foca na igualdade de gênero, discutindo a disforia de gênero, a violência de gênero e a importância da empatia e respeito dentro da comunidade espírita para qualquer pessoa. O curso visa a sensibilizar os voluntários para criar um ambiente acolhedor e justo para todos, respeitando as particularidades e necessidades de cada pessoa.

Questões de gênero, especialmente envolvendo pessoas transgênero, também exigem uma abordagem cuidadosa e compassiva dentro da Assistência Espiritual. O sofrimento decorrente da discrepância entre a identidade de gênero e o sexo biológico é uma condição complexa que requer apoio sensível e informado.

Autores espirituais como Joanna de Ângelis e André Luiz ("Após a Tempestade" e Sexo e Destino) enfatizam a necessidade de carinho, respeito e dignificação dos espíritos encarnados em situações de conflitos. Eles mencionam que a alma reencarna em diversas condições, incluindo aquelas julgadas "anormais", para melhorar e aperfeiçoar-se, ressaltando que a classificação de anor-



malidade é uma limitação da Humanidade encarnada.

À luz da imortalidade da alma, todos os espíritos são tratados com equidade pela lei divina. Assim, a igualdade de tratamento é um princípio fundamental que deve nortear a Assistência Espiritual. Como movimento espírita, é essencial que tanto o capacitismo

quanto as questões de gênero sejam abordados de maneira renovada e mais humanizada.

A principal função da Assistência Espiritual deve ser a consolação e o apoio. É vital que os espíritas pensem o impacto de suas palavras e ações ao lidar com assistidos com questões de deficiência e disforia de gênero.

Ao acolher minorias com empatia e respeito, a Assistência Espiritual pode cumprir seu verdadeiro papel de consolar, apoiar e ajudar na evolução espiritual de todos os que batem à sua porta.

**Thiago Rodrigues é do Grupo Espírita Reencontro, da Regional ABC**



## DEPOIMENTOS

*"Desde pequena e com criação católica, percebi que muitas pessoas na igreja viam minha condição como algo a ser curado. A minha sorte foi gostar de ler. No Espiritismo encontrei muitas respostas, mas ainda no grupo espírita vejo pessoas que trazem as características punitivas do Catolicismo. Hoje, para mim, a espiritualidade é sobre conexão com algo maior, não sobre mudar quem eu sou fisicamente."*

**Eliana, voluntária da Assistência Espiritual que cresceu com mobilidade reduzida devido à poliomielite**

*"Me peguei acreditando que o que aconteceu comigo era um resgate de vidas passadas. No entanto, hoje vejo a complexidade da minha experiência, com as pessoas e fatos envolvidos e, principalmente, o meu crescimento espiritual. É mais útil ver a deficiência como uma oportunidade de aprender e evoluir, não como uma punição."*

**Elizeu é voluntário na Assistência Espiritual e tem a perna amputada**

*"Quando minha criança começou a expressar sua tristeza e vontade de deixar de viver, a situação mexeu profundamente comigo. A casa espírita foi o lugar onde encontrei algumas respostas, mas também enfrentei alguns desafios. Certa vez, participei de uma reunião do Grupo de Pais que a expositora não estava preparada para abordar o tema da transexualidade. De qualquer forma, agradeço a Deus por ter encontrado as pessoas certas e o amparo espiritual."*

**Andréia, mãe de uma pessoa trans e frequentadora da casa**

# Uma visão de possibilidades



**N**o palco vibrante da existência humana, nossas almas são convidadas a novas descobertas a cada segundo, instigadas a aprender, a se moldar e a se relacionar umas com as outras em um exercício constante de apoio e compreensão mútua.

Como professor, vejo esse cenário refletindo-se de forma significativa na sala de aula, onde o entrelaçamento de crenças e culturas, assim como a diversidade de perspectivas e vivências, reforçam, sobremaneira, a relevância da sensibilidade e da inclusão.

Tomo aqui a liberdade de compartilhar uma de minhas experiências em uma turma de Escola de Aprendizes do Evangelho, quando fui designado a conduzir uma das aulas do programa.

Como habitualmente faço, após estudar o tema, preparei algumas imagens que serviriam de suporte às reflexões a serem propostas e, no dia agendado, reuni todo o material e me dirigi à casa espírita.

Lá chegando, por algum motivo que desconhecia naquele instante, tive dificuldade de ligar o computador ao projetor. Depois de várias tentativas sem sucesso, vi que o horário já se adiantava, e decidi não insistir, optando por prosseguir sem o auxílio das figuras previamente preparadas.

Ao observar a turma mais atentamente, pude compreender, não sem emoção, que tudo realmente tem uma razão de ser. Verifiquei que havia uma aluna e um aluno que demandavam maior cuidado de minha parte, isto é, ambos eram deficientes visuais. Foi então que constatei que o inconveniente com os equipamentos não foi, na verdade, um problema, mas uma oportunidade de aprimorar minhas habilidades como facilitador.

Se eu usasse as imagens, em grande medida excluiria esses dois alunos. Assim, diante dessa nova realidade, modifiquei de imediato minha abordagem e passei a descrever oralmente todas as ilustrações e conceitos que seriam originalmente apresentados por meio do projetor.

## **Todos na mesma condição**

O fato de transformar as figuras em palavras não só exigiu que eu fosse mais claro e expressivo, como também proporcionou uma forma singular de ensino e aprendizado, uma vez que ninguém, nem eles, nem eu, teve acesso a nenhum conteúdo visual, o que nos colocou a todos na mesma posição, resultando em uma interação coletiva e solidária.

A serenidade e o envolvimento na condução da aula foram fundamentais para garantir que os dois alunos não

se sentissem diferentes ou excluídos em nenhuma ocasião. Tratei-os com o mesmo respeito e atenção que dedicava aos demais, com base sempre na igualdade de expectativas. Essa postura não apenas promoveu um espaço harmonioso de integração, mas ainda realçou a importância de ver as pessoas muito além de suas restrições físicas, reconhecendo suas potencialidades.

Concluir aquela aula foi um momento profundamente gratificante. Saí de lá com a certeza de que incluir não é somente uma questão de adaptar materiais ou metodologias, mas de cultivar um ambiente onde todos se sintam valorizados e capazes de contribuir, independentemente de suas limitações.

Esse dia tornou-se uma lição valiosa de empatia e resiliência, que se repetiu em um novo encontro, com a mesma turma, algumas semanas depois, quando pude, mais uma vez, superar obstáculos pessoais na tarefa de facilitador espírita, com a convicção de que, na educação e na vida, cada passo em prol da inclusão é um avanço em direção a um mundo mais justo e acolhedor.

**Edson Roberto de Oliveira  
é do CEAE Formosa e CEAE  
Manchester-Nice, da  
Regional São Paulo Leste**

# 160 ANOS

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

### Participe da Campanha Comemorativa da Aliança Espírita Evangélica:

1.

Nos centros espíritas da Aliança, peça a edição especial do Evangelho Segundo o Espiritismo por apenas R\$ 6.

2.

Compre quantos exemplares quiser e puder. Presenteie amigos, familiares ou até desconhecidos. Organize uma caravana ou "esqueça" um exemplar no trem, ônibus, metrô...

3.

Antes, que tal uma dedicatória na primeira página contando como o Evangelho Segundo o Espiritismo impactou sua vida?

4.

Registre suas ações com fotos, vídeos, depoimentos e histórias inspiradoras! Envie e marque a AEE nas redes sociais.

5.

Acompanhe as ações e os resultados da campanha em nosso site e redes sociais:



[bit.ly/ese160](https://bit.ly/ese160)



[bit.ly/aeesta](https://bit.ly/aeesta)  
@alianca\_espirita\_oficial

6.

Comemore o aniversário do Evangelho Segundo o Espiritismo!

#ESE160anos



# Evangelho no Lar Universalista: 'Ide e Pregai' para todos

Inspirado nos exemplos de Paulo de Tarso e Barnabé, nasce, em 2011, o Projeto Paulo de Tarso, com o objetivo de levar a mensagem do Evangelho às pessoas, promovendo o aprimoramento do homem em consonância com a missão da Aliança Espírita Evangélica.

Por um determinado período, o Projeto se apresentou em algumas RGA's (Reunião Geral da Aliança), através de divulgações, com o objetivo de sensibilizar os discípulos de nossa fraternidade no engajamento de seu propósito.

Sabíamos que, para uma ideia nova, haveria dúvidas quanto à clareza e ao entendimento dessa proposta. Mas o convite do Cristo para nós, discípulos na tarefa do 'Ide e Pregai', é muito claro e sua Boa Nova permanece inalterada, pois, segundo palavras de Paulo de Tarso em I Coríntios, 9:16: *"Porque, se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta esta obrigação; e aí de mim se não anunciar o Evangelho!"*

Se refletirmos sobre as palavras, nós, discípulos, devemos nos sentir motivados para essa sublime obrigação de anunciar o Evangelho para todos aqueles que necessitam de esclarecimento, orientação e consolação, com o único objetivo de auxiliar no crescimento moral e espiritual do meu próximo e de mim mesmo.

Com o advento da pandemia, em 2020, nosso movimento em Aliança precisou se adaptar e buscar soluções para a continuidade de determinadas ações. O Projeto Paulo de Tarso foi chamado a oferecer suporte às Escolas de Aprendizagem do Evangelho, o que resultou no surgimento das Escolas Online.

Assim, reacende a chama do Projeto Paulo de Tarso, porém, buscando ainda uma clareza em sua tarefa principal, de levar a mensagem do

Evangelho às pessoas e comunidades. E nos perguntamos: como fazer?

Sem resposta imediata, debruçamo-nos entre reuniões a buscá-la, mergulhando na origem do Projeto e no objetivo principal. Decidimos construir o livreto do "Evangelho no Lar Universalista", que propõe a divulgação do Evangelho para pessoas de qualquer religião. E, assim, começamos a ver com mais clareza a tarefa que nos cabe como discípulo.

E como divulgar a mensagem do Cristo sem o linguajar da nossa doutrina espírita, pensando naqueles que nela não estão inseridos, mas com certeza buscam o consolo das mensagens da Boa Nova?

Criamos então os projetos-pilotos para aplicação e vivência deste Evangelho no Lar Universalista, convidando discípulos e servidores para participarem. Buscamos disseminar esta proposta através da participação em lives e outras atividades dentro e fora do movimento.

Em novembro de 2022, após algumas reflexões, entendemos que não somos mais um "projeto", e sim uma "ação em construção". Então, alteramos o nome desse trabalho para Paulo de Tarso Sem Fronteiras, pois, assim foi a trajetória de Paulo, um apóstolo sem fronteiras levando o Evangelho do Cristo, atendendo ao chamado

do Mestre aos discípulos, de 'Ide e Pregai'.

Estamos aqui para reforçar esse chamamento, convidando aos discípulos que são ingressos em nossa fraternidade e aos servidores a abraçar este chamado. Vamos juntos sair a levar a mensagem do Evangelho para todos aqueles que clamam pelo Cristo mesmo sem estar consciente.

Os necessitados são muitos, como já nos alertou Edgard Armond na mensagem conhecida como "Plano-Convite", de 1950: *"A gravidade da hora que passa, na expectativa de profundas modificações na vida do homem sobre a Terra e os avisos que nos são dados continuamente, do Alto, no sentido de se preparar o mundo para futuros dias tormentosos, exigem a formação de bases firmes para apoio da fé, da esperança e da caridade entre os homens."*

Discípulos, vamos semear esta base forte que é o Evangelho de Jesus!

## Equipe Paulo de Tarso Sem Fronteiras

Mais informações:

• **Site:** <https://alianca.org.br/site/projeto-paulo-de-tarso/>

• **Email:** [projetopaulodetarso@equipesalianca.org.br](mailto:projetopaulodetarso@equipesalianca.org.br)



# Espírita e autista: conheça a jornada de Nicholas

**E**spíritos imortais em desenvolvimento. É o que nós somos, é o que nos ensina a doutrina espírita.

A cada encarnação temos novas experiências, novas oportunidades para nossa evolução.

As experiências são diferentes, mas, todos juntos, contribuimos para a evolução

da Humanidade, que é um processo coletivo e individual.

Não é de hoje que a Pedagogia nos orienta a oferecer estímulos diversificados para o aprendizado.

É importante valorizar as potencialidades de todas as pessoas. No caso das pessoas com deficiência, devemos

sempre nos lembrar que a deficiência é apenas uma parte do seu todo.

O tema inclusão vem ganhando relevância na sociedade. As turmas de Evangelização Infantil estão buscando cada vez mais trabalhar com uma perspectiva inclusiva.

## A Chegada

Nicholas chegou à Evangelização Infantil com cinco anos, acompanhado de seus pais. Durante a entrevista se manteve sempre irrequieto. Os pais informaram que o filho estava no espectro autista. Após, foram encaminhados para o salão, onde todas as crianças aguardam ser chamadas para

o passe e depois para as aulas.

Nas primeiras vezes, Nicholas demonstrou comportamento agressivo, agredindo as crianças. Corria pelo salão, onde havia um cesto cheio de pelúcias para distrair as crianças menores. Interessou-se pelas pelúcias, escolhendo um macaco e um coração vermelho.

Manteve, por certo tempo, comportamento agressivo que necessitava da mediação do pai, pois quase não se comunicava oralmente com as demais pessoas. Mas isso mudou com o tempo...

**Ivete Tamashiro –  
Evangelizadora**



## Persistência, evolução e integração

Desde o começo sempre participei de quase todas as atividades na Evangelização Infantil acompanhando Nicholas. No início ele não interagiu com outras crianças, tinha um comportamento elétrico, inquieto e algumas vezes rebelde. Não confiava nas pessoas, tinha dificuldade de participar das aulas, não gostava de ficar na sala. Transitava pela casa, entrava nas outras salas e saía delas, atrapalhando as aulas das demais crianças.

Com o tempo, começou a interagir com algumas pessoas e teve um desenvolvimento notável. Na pandemia de 2020 entramos em recesso e o pai do Nicholas procurou outros recursos para ajudar o desenvolvimento dele.

Assim que retornamos, Nicholas voltou a frequentar a casa espírita. Estava diferente, cresceu e se desenvolveu bastante. Já estava na pré-adolescência e intera-

gia melhor com as pessoas. Mesmo assim não participava das aulas direito. Ficava pouco tempo dentro da sala.

Com ajuda, incentivo e com o empenho da família, que foi em busca de novos tratamentos, Nicholas começou a participar melhor das aulas. Comunicava-se melhor, com mais confiança e afeição, sempre pedindo ao seu pai para levá-lo à evangelização infantil.

Hoje ele frequenta a Pré-Mocidade. É um jovem lindo, com 15 anos, que participa quase integralmente das aulas. De vez em quando, ainda sai para dar um passeio pela casa. Vai até a sala das crianças ver se está tudo bem e entra na sala dos Pais para dar um alô. Conta como foi a sua semana, fala das aulas de futebol, da escola, com riqueza de detalhes.

Ele é extraordinário, carinhoso, inteligente e esperto. Tem a bondade em seu cora-

ção. Preocupa-se com o que acontece no mundo, expressando sua própria opinião. Está na adolescência, quando os interesses começam a ser outros. Outro dia ele veio pedir para namorar a minha filha! É um menino educado, com um sorriso lindo. Espero que ele continue assim. Sou muito grato por participar do desenvolvimento do Nicholas.

A dificuldade de comunicação acaba provocando a rejeição por parte de algumas pessoas. A pessoa com autismo precisa de compreensão e apoio. Precisamos ajudá-los a interagir e encontrar formas para que eles consigam se desenvolver, respeitando os seus limites. Nenhum rótulo pode definir o nosso limite!

**Eduardo Zanovello –  
Evangelizador**

## A gratidão da família pelo acolhimento

Buscávamos entender o caso do Nicholas e, por indicação de uma amiga, chegamos à casa espírita em 2014, onde fomos muito bem acolhidos. A partir daí, participamos da Assistência Espiritual, começamos a buscar paciência e amor para lidar com ele, pedindo vibrações para sua evolução.

Assim foram acontecendo as melhoras em seu comportamento. Percebemos que o Nicholas teve uma evolução muito expressiva, como

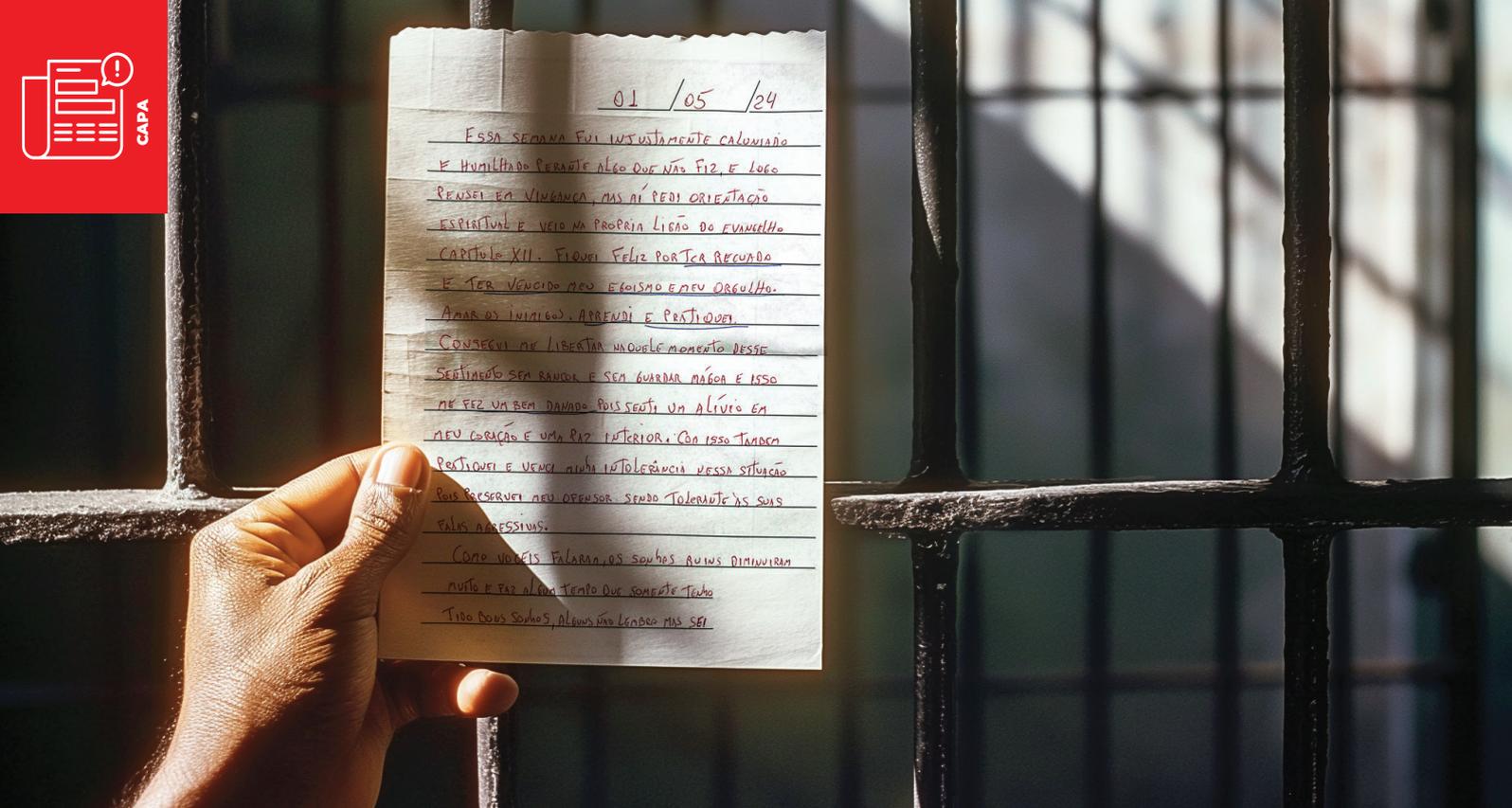
resultado da atenção dos evangelizadores da infância. Agora, na Pré-Mocidade, continua seu desenvolvimento.

Queremos agradecer por tudo que conquistamos juntos. Não é uma tarefa fácil, mas temos Deus e vocês da casa espírita, que nos acolheram sem exigir nada em troca.

Sem saber como seria o comportamento do Nicholas nos dias seguintes, como ele iria reagir, preocupados com a reação dos outros pais, nosso coração ficava

muito apertado. Mas, graças a Deus e a vocês, que nunca desistiram do Nicão e que acreditaram nele, hoje podemos perceber que o Nicholas é um adolescente melhor em seu comportamento e que está buscando novos desafios em sua vida. Gratidão a cada um de vocês, que nunca param de trabalhar em prol de todos esses adolescentes. Valeu, pessoal!

**Ronald e Cinthia –  
Pais do Nicholas**



## ‘Na prisão conheci a EAED e encontrei a paz desejada’

14

**A**EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho) é um programa que proporciona a vivência do Cristianismo como proposta essencial de aperfeiçoamento moral da Humanidade, por meio da reforma íntima do ser. Busca a renovação do homem em seus sentimentos, pensamentos e atitudes, proporcionando-lhe experiências de verdadeiro autoconhecimento e despertar de seus ideais divinos.

Essa oportunidade precisa estar ao alcance de todos. Logo, para atender os alunos que por algum motivo não consigam frequentar uma Escola presencial, foi criada EAED (Escola de Aprendizes do Evangelho a Distância). O público-alvo são aqueles que exercem suas profissões em turnos diferentes, pessoas acamadas, residentes em locais sem centros espíritas da Aliança, presidiários, etc.

Para mostrar como as centelhas de luz alcançam corações a distância, transcrevemos aqui, na íntegra, uma carta de um aluno da EAED

de uma das muitas penitenciárias atendidas pelo nosso grupo, datada de 01/05/24.

*“Essa semana fui injustamente caluniado e humilhado perante algo que não fiz, e logo pensei em vingança, mas aí pedi orientação espiritual e veio na própria lição do evangelho - capítulo XII. Fiquei feliz por ter recuado e ter vencido meu egoísmo e meu orgulho. Amar os inimigos. Aprendi e pratiquei.*

*Consegui me libertar naquele momento desse sentimento, sem rancor e sem guardar mágoa e isso me fez um bem danado, pois senti um alívio em meu coração e uma paz interior. Com isso também pratiquei e venci minha intolerância nessa situação, pois preservei meu ofensor, sendo tolerante às suas falas agressivas.*

*Como vocês (sic) falaram, os sonhos ruins diminuíram muito e faz algum tempo que somente tenho tido bons sonhos, alguns não lembro, mas sei*

*que foram bons porque acordo com alegria.*

*Os dias aqui têm sido difíceis, pois por ser muito longe de casa, minha filha e meu irmão não conseguem vir, porém estou tranquilo e conseguindo não me aborrecer com tantos obstáculos que uma prisão nos proporciona, e, ao mesmo tempo, grato a Deus, pois aqui pude conhecer o EAED e encontrar a minha paz tão desejada e o caminho a seguir quando sair desse lugar.*

*Não canso de dizer obrigado por não desistir de mim, em lições que muito me tem ajudado.*

*Obrigado, que Deus esteja com vóz (sic).*

*Desistir, jamais, pois tenho fé e espero sair para também ter boas obras, porém tento fazer alguma aqui, dando exemplos e mudando mentes pervertidas...”*

**Equipe EAED da  
Associação Espírita  
Esperança do Amanhã,  
de Ribeirão Preto (SP)**

# Gestos de amor: Espiritismo em Libras

**E**stima-se que cerca de 10 milhões de brasileiros sejam surdos. Boa parte deles se comunica em Libras (Língua Brasileira de Sinais),

que é uma língua de modalidade gestual-visual.

Um dos desafios dos centros espíritas é oferecer palestras e conteúdos aces-

síveis para esse público. O Trevo reuniu abaixo dois depoimentos de espíritas com iniciativas de inclusão para surdos.

## O sonho de criar uma Escola de Aprendizes do Evangelho em Libras

Eu fui procurar o centro espírita quando perdi meu marido de forma trágica. Entrei em depressão. Frequentei vários centros, mas não havia me conectado espiritualmente.

Neste centro que frequento, eu me senti acolhida. Mas não sabiam como lidar com a minha deficiência. Perguntei se poderia levar intérprete, mas negaram alegando que a espiritualidade iria ajudar conforme a minha necessidade.

A casa não era da Aliança nessa época. Quem fazia a preleção, algumas vezes, era a entidade. Certa vez a espiritualidade pediu para aumentar a luz e disse: até aqui está bom. E depois perguntou pra mim se

estava bom. Eu disse que dava pra fazer a leitura labial. Então começaram a deixar a luz mais forte para que eu pudesse fazer a leitura labial.

Mais tarde, a casa abriu as portas para intérprete de Libras, pois vieram três outros surdos. Eles, porém, não deram continuidade.

Dada a escassez de intérpretes, atualmente estou dando um curso básico de Libras online, para voluntários da Evangelização Infantil, com a finalidade de preparar mais pessoas que consigam se comunicar utilizando Libras.

O curso acontece aos domingos, das 9h às 10h30, com alunos de diversas cidades. A turma é muito bacana,

compreensiva e dedicada.

Sou a única surda que participa da Aliança dando as aulas. Estou chamando outros surdos para dar aula também, que são de outras instituições espíritas. Se houver interesse, abriremos uma turma de nível intermediário.

Temos algumas ideias para o futuro: oferecer o curso de Libras para todos e abrir uma Escola de Aprendizes do Evangelho para surdos. Eu estou adorando dar este curso e agradeço a oportunidade da convivência e experiência.

**Viviane Vinkauskas  
Geronymo é voluntária  
na Regional Campinas**

## A importância das atividades virtuais para a comunidade surda

Olá! Me chamo Mônica, conhecida como Nika. Sou pedagoga, tradutora/intérprete de Libras e voluntária espírita bilíngue. Sou surda “metade” de nascença, com pais e uns tios surdos, portanto, minha primeira língua é Libras. Contudo, aprendi a segunda língua, o português, de maneira simultânea.

Frequentava uma palestra ou outra até que uma surda, amiga minha, insistiu para visitar a casa espírita que ela participava. Nessa casa, além da minha amiga e do marido dela, ouvinte intérprete de Libras, frequentavam mais três surdos, algo raro de se ver na seara do Espiritismo (isso em 2017, hein!).

Os dirigentes abriram as portas da inclusão e permitiram a realização de estudos só para surdos e a presença dos três queridos intérpretes de Libras nas palestras públicas e

no atendimento fraterno.

Eu também participava de um grupo de estudo espírita bilíngue via WhatsApp, mas infelizmente ele foi encerrado em plena pandemia. Com isso, muitos surdos do grupo começaram a me procurar solicitando uma espécie de atendimento fraterno: escuta, prece, entendimento espírita de algumas situações do cotidiano. Foi quando percebi que tinha muito a contribuir e busquei grupos que atuavam nessa causa.

Encontrei a FEEB (Federação Espírita do Estado da Bahia) em 2021. Eles iniciaram em 2020 um trabalho bilíngue virtual, com intérprete de Libras. Me tornei voluntária nas traduções Libras/Português de textos espíritas usados nos grupos de estudo. A FEEB criou o departamento Libras e Espiritismo para atender virtualmente muitos surdos brasileiros de vários Estados que

não encontram casas espíritas preparadas para acolhê-los.

Os trabalhos espíritas virtuais são de grande importância para os surdos. Embora a maioria dos espaços espíritas virtuais sejam mais direcionados aos estudos e palestras, já existem encontros online bilíngues com passes, atendimento fraterno, mocidade e até a parte mediúnica.

Além da tradução em Libras, cabe ao irmão ouvinte bilíngue entender o surdo como um sujeito espiritual, social, político, histórico, cultural e linguístico permeado por diferentes vivências e experiências.

Eu sou espírita virtual, mas quero também encontrar uma casa espírita física e dar a minha contribuição. Estou confiante na espiritualidade amiga como parceira nesta jornada.

**Nika Tintore é intérprete em Libras e voluntária espírita**

# Conheça as decisões da AGI Extraordinária de maio

**E**stamos aqui para contar um pouco sobre a AGI (Assembleia de Grupos Integrados) extraordinária que ocorreu no último dia 7 de abril de 2024, de forma virtual. Assim como fizemos na edição de março/abril de O Trevo, procuramos sempre destacar os assuntos que foram decididos com o ponto de vista espiritual e não meramente burocrático.

Nessa assembleia ocorreram vários referendos de decisões que foram tomadas anteriormente pelo CGI (Conselho dos Grupos Integrados). Dentre elas, foi referendada a aprovação do diretor-geral da Aliança Espírita Evangélica. Nos anos de trabalho na Mocidade, sempre apresentei a figura do diretor-geral da mesma forma que apresento agora: se a Aliança pudesse ser comparada a um grande formigueiro, o diretor-geral é mais uma formiga trabalhadora! O diretor-geral não possui uma “sala própria” nem uma cadeira diferente das dos demais voluntários. É, sim, o ânimo para servir que o impulsiona para essa grande responsabilidade espiritual.

Um outro referendo importante ocorreu e está ligado ao que chamamos de “classificação dos grupos da Aliança”. Com a aprovação do referendo, a Aliança possui agora seis trabalhos básicos, que são:

1. Evangelização Infantil
2. Pré-Mocidade (aprovada nesse referendo)
3. Mocidade
4. Escola de Aprendizes do Evangelho
5. Assistência Espiritual
6. Curso de Médiuns

A partir de 1º de janeiro de 2025, Grupo Integrado será aquele que possuir pelo menos a Escola de Aprendizes do Evangelho por um prazo maior que 12 meses.

Também foram alteradas as condições para que o grupo faça parte do CGI: será necessário que o grupo tenha sido cadastrado como Integrado por pelo menos cinco anos e, quando da sua vontade em participar do CGI, tenha em vigor pelo menos cinco dos seis trabalhos básicos.

## *As mudanças pretendem trazer maior dinamismo e mais participação das casas espíritas nas decisões da Aliança*

Por fim, foi referendada a alteração da presença mínima para aprovação dos alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho para 80%. Além desse referendo pontual, a equipe do Projeto EAE-FDJ tem trabalhado na avaliação dos assuntos ligados à EAE bem como na

apresentação de ideias e sugestões para o trabalho.

### **Por uma Aliança mais forte e dinâmica**

Todas as mudanças referendadas na AGI pretendem trazer maior dinamismo e mais participação das casas espíritas nas discussões e decisões que vierem a ser tomadas, bem como fortalecer nossos programas de trabalho.

Ao considerar o mundo em que vivemos atualmente, com os impactos das redes sociais, utilização de ferramentas e meios de comunicação, novas tecnologias (inteligência artificial, metaverso, etc.), as mudanças que têm sido feitas nascem da reflexão e da busca por respostas e alternativas para a pergunta: “que mudanças podem ou precisam ser feitas de forma que a essência dos nossos valores sejam preservadas e fortalecidas?” Vamos refletir juntos?

**Felipe Medeiros é voluntário na Secretaria da Aliança**



## Ação social da Pré-Mocidade: 'Paz na Terra aos corações de boa vontade'



para a reflexão e promoção da paz.

O desafio foi lançado e o resultado foi encantador. Teve música, teatro, entrevistas, cartazes, bandeiras, oficinas de origami e desenhos, cordel, jogral... enfim, muitas atividades inspiradoras para a paz no mundo!

A criatividade, o entusiasmo, a alegria e a vontade de construir um lugar de paz se fez e se faz presente,

Há 4 anos, as coordenações da Pré-Mocidade têm, anualmente, lançado um grande desafio: desenvolver ações sociais em suas Regionais, com um tema comum, definido em Aliança, com o propósito de unir a egrégora de energias espirituais em torno de um objetivo comum.

Esta iniciativa nasceu em 2020, devido à pandemia, que manteve todos isolados fisicamente, mas proporcionou uma grande aproximação, através das redes sociais. E, por meio do olhar carinhoso e inspirador, a ação "Anjos de branco", ganhou

um molde e trouxe resultados muito positivos, onde os pré-adolescentes tiveram a oportunidade de escrever cartinhas para os profissionais de saúde e receberam todo o carinho e gratidão destes profissionais, através de vídeos e fotos. Depois disso, esse lindo trabalho passou a ter continuidade.

Este ano não foi diferente. Durante o mês de abril a ação foi repetida com o tema "Paz na Terra aos corações de boa vontade". Os pré-adolescentes foram levados a refletir sobre esse tema e a desenvolver ações dentro da casa espírita

agora e sempre, na vida desses que são os sucessores no mundo. Perceber o quanto é desafiador, também para eles, viverem em meio a este mundo de provas e expiações e o quanto precisam de apoio e fortalecimento em suas vidas, somente inspira cada coordenador, a cada dia mais amá-los e dedicar a vida para o trabalho de evangelização do ser através dos ensinamentos do Mestre Jesus!

**Claudia Socci é da Equipe de apoio da Pré-mocidade**

## Documentário em homenagem ao Grupo Socorrista Emmanuel

Em comemoração aos 46 anos do Grupo Socorrista Emmanuel foi gravado um documentário onde os próprios voluntários contam inúmeras histórias da casa.

Fundado oficialmente em 17/06/1978, o GSE é considerado o centro espírita mais antigo ainda em atividade na cidade de Peruíbe (SP) e um dos primeiros grupos da Aliança na Baixada Santista, litoral de São Paulo.

No vídeo, uma das fundadoras conta que, no início das atividades, as orientações foram pedidas diretamente a Edgard Armond e outros

fundadores da AEE para a condução dos trabalhos de assistência e escolas iniciáticas.

Para ouvir os relatos sobre

esse importante trabalho do G. S. Emmanuel, da Regional Litoral Sul, [acesse este link](#) no YouTube.



## Novo CGI e coordenadores regionais se reúnem em junho

Nos dias 22 e 23 de junho ocorreram as reuniões de coordenadores regionais e do CGI (Conselho de Grupos Integrados) na cidade de Itupeva, da Regional Campinas.

A reunião do sábado contou com a participação dos coordenadores regionais e o destaque ficou nas discussões para que as Regionais possam se apoiar nesse processo de coordenação.

Já no domingo ocorreu a primeira reunião com a nova

composição do CGI para o triênio 2024-2027. O grupo está se familiarizando com as discussões, mas já elegeram tanto

o fortalecimento das equipes de apoio quanto o trabalho de apoio entre as casas como pilares destes próximos anos.



## Como foi a visita da diretoria da Aliança a Regional Nordeste?

Estive na Regional Nordeste entre 08 e 12 de maio. No primeiro dia, já visitamos a casa Amigos do Chico, que entrou para a Aliança há pouco tempo. Os voluntários demonstraram muito boa vontade em se adaptar aos nossos programas. Foi muito bom ver o quanto eles se interessam pelas frentes de trabalho e o quanto buscam fazer o melhor.

No dia seguinte fomos conhecer os trabalhos da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, historicamente a casa que deu origem a toda a Regional. Eles têm um programa bem extenso, com bastante trabalhadores e atividades. Participamos do estudo do "Livro dos Espíritos". Essa é uma prática de algumas das casas: fazer uma leitura das perguntas do "Livro dos Espíritos" meia hora antes do Evangelho propriamente dito.

Isso é interessante porque o expositor ou preletor que está ali à frente dá a sua interpretação das perguntas e respostas de maneira sequenciada. Notamos que isso vai cativando os frequentadores.

Outro ponto interessante é que nesta casa fazem esse

trabalho de forma híbrida, com transmissão pelas redes sociais. Como a casa atende uma região muito grande, com cidades distantes umas das outras, isso ajuda bastante quem está longe a acompanhar a preleção.

Foi enriquecedor conhecer os trabalhadores. Apesar das dificuldades e desafios, vimos a satisfação de viver o espírito de Aliança e o anseio das lideranças de fazer acontecer o intercâmbio entre as casas.

Nessa vivência em Aliança, cada região tem sua particularidade. Na Regional Nordeste 1, esse intercâmbio entre as casas é um valor muito grande. Em Petrolina, por exemplo, existem várias casas próximas e esse intercâmbio ocorre semanalmente. Mesmo em casas mais distantes de Petrolina, como uma que visitamos na sexta-feira em Curaçá, a 100 quilômetros, existe um esforço dos trabalhadores de Petrolina para participar das atividades.

Em Curaçá, por sinal, encontramos um ambiente espiritualmente muito elevado com voluntários dedicados que nos recebe-

ram na porta da casa, todos interessados em tirar dúvidas e trocar experiências.

No sábado fizemos um encontro com lideranças na casa Jerônimo Mendonça, onde conversamos bastante sobre conceitos de Aliança, de nossos valores como o trabalho em equipe, a não ingerência nas casas, as três instâncias de nosso combinado em Aliança (com os voluntários da casa, com a Regional e com a Aliança).

Depois, fomos para o evangelho na casa Irmã Sheila e, no domingo, participamos de uma ação social dos voluntários numa região bastante carente, junto com a casa Caminho da Luz.

Como foi Dia das Mães, houve algumas dinâmicas para envolver as mães, e o ambiente ficou bem alegre e leve. Após esse evento retornei a São Paulo com um sentimento muito bom de ver a prosperidade dos trabalhos na região. Obrigado a todos pelo carinho e recepção.

**Luiz Amaro, diretor-geral da Aliança**

*“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus”*

Há algum tempo, venho percebendo que já consigo, vez ou outra, me conter, acalmar os ânimos e refletir. E mesmo que eu esteja certa, prefiro ficar na paz e não levar à frente a discussão.

Ana Maria Lima – 11ª turma  
Núcleo Espírita Francisco De Assis  
Santo André/SP - Regional ABC

*“Aliança tem diversas acepções, porém a mais importante é a espiritual”*

Todos os dias tenho provas da aliança espiritual que é construída e fortalecida por meio da Escola, que abriu minha mente e meu coração para a realidade de quem eu sou.

Maura Fatima Pescador – 36ª turma  
Centro Espírita Alvorecer Cristão  
São Paulo/SP - Regional SP Centro

*“O cristão é chamado a servir em toda parte”*

Descobri que ser servidor é um caminho árduo, mas, sem caridade não tem vida, só lamento e desolação. Por isso achei melhor ouvir o chamado de Deus e servir em toda parte, enquanto há tempo.

Giuseppe Cardinali Júnior – 57ª turma  
Centro Espírita Redentor  
Santo André/SP - Regional ABC

*“A sua irritação não solucionará problema algum”*

Infelizmente sei exatamente o que me irrita e são poucas coisas, graças a Deus, porém quando acontece, me transformo e isso é quase sempre no trânsito. Sei que preciso evoluir nesta questão, mas ainda dou uns deslizes.

Adriana Fiali Amorim – 21ª turma  
Casa Espírita Doze Apóstolos  
Santo André/SP - Regional ABC

*“A sua irritação não solucionará problema algum”*

Geralmente não exteriorizo isso, pelo contrário, me calo e a irritação acaba agredindo meu corpo. Portanto, a minha irritação gera prejuízos a mim mesma e não soluciona problema algum.

Juliana Cristina Margato Gerlach -  
27ª turma  
Centro Espírita Cairbar Schutel  
Americana/SP - Regional Campinas

*“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua”*

Eu não posso esperar do meu próximo aquilo que ele ainda não pode oferecer, mas eu posso oferecer o que tenho de melhor. Depois de muitos anos na Doutrina Espírita, tenho consciência da necessidade de aprimorar a cada dia minha postura com relação ao meu próximo.

Edivani Ap. C. Tresinari – 11ª turma  
Núcleo Espírita Francisco de Assis  
Santo André/SP - Regional ABC

*“O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita.”*

Perdas de entes queridos são muito dolorosas. Foi então que uma pessoa muito amada, mas distanciada, se reaproximou. Seu carinho deixou minhas mágoas para trás. Me dei conta que a perda foi substituída pelo milagre de um resgate que me consolou.

Regina M.A. Telles Jorge – 22ª turma  
on-line  
Centro Espírita Vinha de Luz  
São Paulo/SP - Regional SP Centro

*“Sem desprendimento dos mundos materiais não pode haver ascensão espiritual.”*

Tenho procurado buscar informações, lendo bons livros, fazendo bons cursos, tudo para que eu enriqueça o meu mundo interior, adquirindo conquistas da alma. Aprendendo a essência do amar, como Jesus amou e não dar valor a nada mais do que a Cristo.

Gabriella Silva Pereira de Souza  
Mariano – 7ª turma  
Casa Espírita Caminho da Luz  
Balneário Camboriú/SC - Regional SP Centro

*“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.”*

Sou uma pessoa calma que gosta muito de ambiente com muita harmonia, sempre gostei e gosto muito de ajudar o próximo, ouço muito das pessoas que sou uma luz na vida daqueles que me pedem ajuda, e gosto de usar sempre a frase que os problemas vão passar, como tudo passa.

Benedita Aparecida Borges da Luz –  
3ª turma on-line  
Grupo Espírita Nosso Lar  
São Paulo/SP - Regional SP Oeste